



# O Pintás

## e o mistério dos sapatos desaparecidos

TEXTO DE  
**JOÃO CUNHA SILVA**  
 ILUSTRAÇÕES DE  
**VANESSA RIBEIRO**

TÍTULO  
 O PINTÁS e o mistério dos sapatos desaparecidos

TEXTO  
 © JOÃO CUNHA SILVA

ILUSTRAÇÕES  
 © VANESSA RIBEIRO

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO  
 © ALFARROBA

DESIGN  
 ALFARROBA | CATARINA AMARO DA COSTA

IMPRESSÃO e ACABAMENTO  
 EIGAL

ISBN  
 978-989-8888-33-4

DEPÓSITO LEGAL  
 446 952/18

DATA DA EDIÇÃO  
 NOVEMBRO 2018

Uma edição da ALFARROBA  
 Largo São João n.º 16 A, 1.º  
 2890-029 Alcochete | telefone: 210 998 223  
 e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt



ASSIM QUE A LUA COMEÇAVA A BRINCAR  
com as suas amigas estrelas e todos os meninos e  
meninas atravessavam sossegados o rio do sono, uma  
sombra escondida saía sorrateira de casa, com a clara  
intenção de não ser descoberta.



De passada ágil e silenciosa, avançava pela noite.  
Quem seria? O que iria fazer? Iremos certamente  
saber mais tarde. Para os menos experientes  
nestas histórias, fiquem desde já a saber que  
SÓ NO FIM É QUE O MISTÉRIO É REVELADO  
E SOLUCIONADO.



Era tempo de férias e o Pintas passava os dias na companhia do seu amigo Charlie. Era com ele que partilhava aventuras e brincadeiras: faziam cabanas, brincavam aos índios e aos *cowboys*, jogavam às escondidas e ao berlinde, faziam corridas pelos regatos que atravessavam os campos e montes, com barquinhos feitos de cascas de pinheiro, e jogavam uma espécie de hóquei-na-horta com os pés das couves-galegas.

Um banco de jardim rapidamente se tornava uma baliza intransponível; um graveto logo se tornava um florete do mais fino aço; uma vassoura esquecida no jardim deixava logo de varrer e obedecia às ordens de um cavaleiro medieval; um vime e um cordel tornavam-se de imediato num arco e flecha nas mãos certeiras destes Robins dos Bosques.

Nada tinha manual de instruções, mas também não era preciso.